

REPOSIÇÃO DE 34,1%

Campanha criou condições para greve de 78

A mobilização da categoria em 1977 pelo reajuste de 34,1% para repor perdas provocadas por falsos índices de inflação despertou os metalúrgicos da base a participarem das lutas do Sindicato e precipitou o surgimento do chamado novo sindicalismo a partir do ano seguinte, com as greves históricas que desafiaram a política econômica da ditadura militar.

A manipulação dos índices aconteceu em 73 e 74 e só foi descoberta em agosto de 1977.

Assim que o governo avisou que não iria repor as perdas provocadas pela inflação manipulada, o Sindicato convocou uma assembleia. Cerca de cinco mil

trabalhadores comparecem, para surpresa da própria diretoria, que tinha Lula como presidente.

A assembleia autoriza o Sindicato a entrar com pedido de dissídio, mas os militares impedem a Delegacia Regional do Trabalho de intermediar essa negociação. O Sindicato procura os empresários e as negociações pouco avançam até o final do ano.

Ditadura desafiada

A campanha não acarreta benefícios econômicos aos trabalhadores. O ganho é político, já que a campanha reforça o trabalho dos militantes dentro das fábricas e desperta nos trabalhadores o interesse



Ilustração da Tribuna mostra que é possível parar o trem da inflação

em participar do Sindicato, estimulando também outros sindicatos a mobilizar os trabalhadores em torno de reivindicações.

A disposição de luta mostrada na campanha revelou aos metalúrgicos e à diretoria que era possível se organizar e impor-se por

voluntade própria, criando as condições para a greve em maio de 78, que desafiou a estrutura sindical e a ditadura militar.

tribuna esportiva



A multa rescisória do técnico Dorival Júnior (foto), demitido do Santos depois da queda de braço com Neymar, é algo entre R\$ 2 e R\$ 3 milhões. Mas a diretoria do time anunciou que um acordo fez o treinador abrir mão da multa. Será?

Coritiba, Bahia, América-MG e Ponte Preta são os quatro primeiros colocados depois de 23 rodadas disputadas na Série B e subiriam para a Série A se a disputa acabasse hoje.

Os times do ABC estão longe do acesso. O São Caetano é só o 11º colocado. Pior está o Santo André, 18º lugar, amargando a zona de rebaixamento. Faltam quinze rodadas para o fim da Segundona.

Kaká resolveu atacar de compositor. Ele escreveu uma música para o CD gospel que sua esposa, Caroline Celico, está lançando. O jogador também fez um vídeo, em que canta a música junto com a mulher.

Enquanto a CBF aumenta seus lucros no Brasil cada vez que a seleção joga, a Federação Boliviana de Futebol pode ter seus bens leiloados para evitar a falência.

FARMÁCIA POPULAR

Inaugurada outra unidade em Mauá

A Prefeitura de Mauá inaugurou sexta-feira passada a segunda unidade na cidade do Programa Farmácia Popular, do governo federal.

Ela dispõe de 94 medicamentos com preços reduzidos em até 90% na comparação com as farmácias particulares.

A nova unidade em Mauá funciona na Rua Santa Helena, 130, Centro. A outra atende na Av. Itapark, 3.203. Elas funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 12h.

Em São Bernardo a



Preços são até 90% menores que nas farmácias privadas

Farmácia Popular fica na Rua Alferes Bonilha, 90, Centro.

Em Diadema elas estão na Av. Professora Vitalina Caiaffa Esquivel, 54, Centro, e na Rua Luis

Carlos Prestes, 712, Jardim Campanário.

Em Santo André as farmácias atendem na Rua Coronel Seabra, 321, Vila Alzira, e na Av. Príncipe de Gales, 821.

CAMPANHA SALARIAL

Bancários poderão parar quarta-feira

Os bancários podem entrar em greve a partir da próxima quarta-feira.

Isto pode acontecer porque após cinco rodadas de negociação a federação dos bancos não aceitou as reivindicações e limitou-se a propor apenas 4,29% de reposição da

inflação.

“Os banqueiros desperdiçaram mais uma oportunidade de resolver a campanha na mesa de negociação. Esta postura representa um desrespeito aos bancários e nos empurra à greve. Os banqueiros têm todas as condições para

apresentar uma proposta digna”, disse Juvandira Moreira, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

A categoria tem data-base em 1º de setembro e reivindica aumento real, PLR, pisos maiores e auxílio educação.

Quinta-feira

23 de setembro de 2010

Edição nº 2899

Tribuna Metalúrgica



CAMPANHA SALARIAL

MUITAS BATALHAS DE UMA VITÓRIA

Fotos: Raquel Camargo e Rossana Lana



O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, analisa a campanha salarial deste ano. **Página 3**

notas e recados

Ainda é tempo

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) prorrogou por mais uma semana o prazo, que vence hoje, para a solicitação da segunda via do título de eleitor.

Documento a mais

A data final passou para quinta-feira que vem. Para votar neste ano é obrigatório apresentar um documento com foto além do título de eleitor.

Quais?

Serão aceitas carteira de identidade, de trabalho ou de habilitação, com foto, carteira de reservista e passaporte. Certidões de casamento ou de nascimento não valem.

É ilegal

Pesquisa mostra que salários continuam com diferenças de

até 51% entre os sexos, mesmo que as mulheres possuam pós-graduação.

Apoio explicado

O governo Serra gastou R\$ 34 milhões na compra de assinaturas das revistas *Vêja* e *Nova Escola*, da Editora Abril, nos últimos três anos.

Contra o golpismo

Ato em defesa da democracia e da liberdade de expressão acontece hoje no Auditório do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

Bichado

Um dia após o caos que afetou 150 mil usuários do Metrô de São Paulo, a Linha 3-Vermelha voltou a apresentar problemas na manhã de ontem.

METALÚRGICOS

Chapa da CUT vence eleição em São Carlos

Com 366 votos de diferença, a Chapa 2 *Transparência, Democracia e Organização*, venceu a eleição para escolha da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Carlos e Ibaté.

Foram dois dias de votação, que terminaram na última terça-feira.

Os trabalhadores participaram do processo eleitoral por meio de oito urnas itinerantes, que percorreram um total de 141 empresas. E também duas urnas fixas na Tecumseh I,



Divulgação

quatro urnas na Tecumseh II, duas urnas na Electrolux e uma urna na Volkswagen.

Dos 4.227 sócios, 3.602 compareceram às urnas. O presidente eleito, Erick Silva, trabalhador

da Volks, afirmou que a eleição foi histórica para a cidade.

“Foram 21 anos sem chapa de oposição neste Sindicato e o resultado foi a vitória dos trabalhadores, que terão a entidade depois de 49 anos de sua fundação”, disse Erick.

Números da eleição:

Chapa 1: 1.618 votos

Chapa 2: 1.984 votos

Branços: 21

Nulos: 48

SINDICATO

Campeonato de Games acaba domingo

Todos estão convidados para as partidas finais do 2º Campeonato de Games do Sindicato, que vão

acontecer neste domingo, na Sede, a partir das 9h30.

Os campeões dos torneios de duplas e individual

vão receber um Play Station 3. Aqueles que assistirem às disputas finais concorrerão a quatro bicicletas.

Doação de sangue

Nair Gonzalez Braga, mulher do companheiro José Antonio Braga, que trabalha na armação na Volks, precisa de sangue. As doações devem

ser feitas das 9h às 13h no Hospital Mário Covas, Rua Henrique Calderazzo, 321, bairro Paraíso, Santo André, fone 2829-5000.

agenda

Eleição de CIPA na MGE

Na eleição de amanhã vote em Francisco Edivan Camelo Souza, o Pintor, que é apoiado pelo Sindicato.

ODONTOLOGIA

CONVÊNIO COM O SINDICATO DESDE 1991

Dr. Remilson Teixeira Gomes
(Clínico Geral) - Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro) Especialista em Prótese Dentária Técnico de Prótese Dentária Técnico em Prótese Buco Maxilo Facial

Dr. Altair Nacarato
(Buco Maxilo e Extração Dentes do Ciso)

Dra. Lilian Petecof Gomes Ogeda
(Trat. Canal - Odontopediatria)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO
Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP: 09721-161



SIGA O SINDICATO
<http://twitter.com/smabc>

CAMPANHA SALARIAL

Deixar as Montadoras por último foi a marca da campanha

Fechar em primeiro lugar acordos com a maior parte dos grupos patronais e depois com as montadoras, é a marca desta Campanha Salarial dos metalúrgicos da CUT na opinião de Sérgio Nobre, presidente do Sindicato. Em entrevista para a Tribuna Metalúrgica ele faz um balanço das mobilizações da categoria neste ano.

Por que fechar acordo com os grupos em primeiro lugar foi o mais importante da Campanha Salarial?

Pelo valor simbólico. O acordo acabou com a ideia que o Sindicato prioriza mais os trabalhadores nas montadoras. Essa afirmação nunca foi verdadeiro e isto ficou provado agora, quando a categoria firmou quase todos os acordos em conjunto, e bons acordos, antes das Montadoras.

Quer dizer que influenciou os demais...

Foram os 9% que fechamos com os grupos que serviu de referência aos acordos que vieram depois, como o G 2, e com o que fechamos com as montadoras. Mais que isso, os 9% serviram e vão servir de referência para todo o Brasil.

Dê um exemplo.

Os metalúrgicos de Pernambuco estavam prontos para aprovar uma proposta com 7% de reajuste quando fechamos com os

grupos. Com base em nosso acordo, eles conseguiram reabrir as negociações e conquistaram os mesmos 9%. Foi o melhor que alcançaram em toda sua história, segundo relatos dos próprios dirigentes pernambucanos.

Essa tese serve para outras categorias?

Tenho a mais absoluta certeza que os 9% também influenciarão outras campanhas salariais deste segundo semestre. É só lembrar que a média de aumento real nas campanhas do primeiro semestre deste ano foi 1,5%, segundo pesquisa do Dieese.

Diante da produção, nossa categoria esperava esse índice?

Temos de destacar e valorizar o nosso aumento real, pois é a primeira vez que os metalúrgicos do ABC conquistam um índice de aumento real maior que o índice de inflação.

Este fato relaciona-se com o expressivo cresci-



Fotos: Rossana Lana

mento do País com inflação baixa, uma situação raramente vivida por nós.

O que mais contribuiu para a conquista?

A mobilização da categoria é fundamental em qualquer negociação.

Desde o início, os Comitês Sindicais, as Comissões de Fábrica, os SURS e a militância colocaram a Campanha Salarial no chão de fábrica e criaram um ambiente favorável às negociações.

Para um bom acordo não adianta só a produção em alta. A campanha tem de juntar também a mobilização da base.

Apesar desses elementos, por que você sempre frisa que a Campanha foi difícil?

Como temos a maior média salarial da categoria no Brasil, o impacto do reajuste em nossos vencimentos é expressivo, muito maior que em um salário



menor.

Daí a dificuldade que as bancadas patronais colocam para chegar a números conforme nossa expectativa.

Existe também a rotatividade, não é?

Exatamente. Aqui a rotatividade é reduzida porque nossa organização no local de trabalho garante o nível de emprego. É comum um

jovem entrar numa fábrica pelo Senai e só sair aposentado.

Já em outras bases, com uma organização menor, o trabalhador recebe o reajuste agora e pouco depois é demitido, trocado por outro com salário menor.

Esse é um mecanismo perverso de achatamento da massa salarial.

Nesse caso, mesmo que seja bom, o índice de reajuste é anulado.

Tivemos outra Campanha onde o G 10 ficou fora?

Esse grupo é historicamente um problema. Não é surpresa a dificuldade que nos cria.

Agora temos de concentrar todos os nossos esforços em conseguir uma proposta e nos solidarizar, principalmente, com os companheiros no interior do Estado onde se concentra a maior parte das fábricas do setor.

saúde

Reconhecimento e motivação

A perda de motivação dos trabalhadores, como os gestores gostam de dizer, é uma preocupação constante de todas aquelas pessoas que, sem entender direito o que é o trabalhar, se arrogam o direito de tentar gerir pessoas no trabalho, essa atividade desconhecida que se situa entre o projeto e o produto final.

Esses modernos gestores, públicos ou privados, baseiam suas teorias nas centenárias e equivocadas proposições de Frederick W. Taylor, que via o trabalhador como

um ser econômico, motivado unicamente pelo salário.

Taylor, a despeito de sua grande importância no desenvolvimento do capitalismo industrial, foi contestado pelos comportamentais da década de 30, pelos sócio-técnicos dos anos 50 e até pelos toyotistas da segunda metade do século XX.

Mas, nossos ilustres gestores ainda acreditam em Taylor e consomem tempo e dinheiro para motivar trabalhadores com palestras, programas de qualidade de vida, pre-

miação por metas e avaliação por competência.

Satisfação, vontade de trabalhar, de satisfazer desejos e realizar seus sonhos só se conseguem se o trabalhador sentir o reconhecimento do seu trabalho pelos outros, sentir a significância do seu trabalho para si mesmo e sentir a importância da contribuição do seu trabalho para a sociedade.

Aí então, basta apenas acrescentar um salário justo.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Comente este artigo - dstma@smabc.org.br